

CINE MAGAZINE

#15

BAHIA # ANO 02

ABRIL 2017 / DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



A CABANA

 **ELCIAN GABRIEL** KEANU REEVES **KING KONG** PRISION BREAK

Me dei **BEM!** • SARAIVA •

QUANTO MAIS VOCÊ COMPRA, MAIS VOCÊ GANHA

TODOS OS LIVROS COM
DESCONTO PROGRESSIVO

2 LIVROS	3 LIVROS	4 LIVROS ou mais
10%	20%	30%



EDITORIAL

"Um encontro com Deus"

E se depois de sofrer uma tragédia familiar, estando com a sua fé abalada, em depressão, inesperadamente, você recebesse uma carta misteriosa que, a princípio, pode ter sido enviada por Deus? Essa é a trama do longa "A Cabana"; filme baseado no romance *best-seller* do escritor canadense William P. Young, sucesso mundial que chegou às telonas dos cinemas e que estampa a nossa capa do mês.

Para esta edição, entrevistamos o ator baiano Elcian Gabriel, protagonista do curta-metragem "Um Dia É da Vida, o Outro da Morte", que no próximo mês participará da programação do Festival de Cannes, na França, na categoria Short Film Corner, um dos mais importantes festivais de cinema do mundo.

Os fãs do ator Keanu Reeves poderão conferir mais sobre a sua vida e obra em nosso Perfil deste mês; com uma filmografia extensa, o galã protagonizou diversos papéis marcantes, conquistando o seu lugar de destaque entre as maiores estrelas de filmes de ação de Hollywood.

No Replay! desta edição, trazemos um clássico do ano de 1976, "King Kong", a história do gigantesco e aterrorizante gorila. O filme atravessou gerações e ganhou mais um *remake* nos cinemas este ano. Em Cineminha, apresentamos "Os Smurfs e a Vila Perdida", o terceiro longa da série, desta vez produzido 100% em animação 3D, traz, uma vez mais, as aventuras das pequeninas criaturas azuis, agora com o foco na história da sua personagem feminina, a Smurfette.

Aos colecionadores e aos novos leitores uma boa leitura!

EM CARTAZ

16 A CABANA

- 4 ENTREVISTA **Elcian Gabriel**
- 8 PERFIL **Keanu Reeves**
- 12 REPLAY! **King Kong (1976)**
- 22 DOCS & CURTAS **Um Dia É da Vida, o Outro da Morte**
- 23 MADE IN BRASIL **Gostosas, Lindas e Sexies**
- 24 CINEMINHA **Smurfs 3: A Vila Perdida**
- 26 EU AMO SÉRIES **Prision Break**
- 30 DCP **Diário de Cinema do País**



Revista Cine Magazine / Edição 15 / Abril 2017
Capa [A Cabana] / Paris Filmes
Fotos: Divulgação/Paris Filmes
Periodicidade [Mensal] / 10 mil exemplares

Direção Geral

Argolo Studio Design

Publisher/Diretor de Arte

Eduardo Argolo
eduargolo@argolodesign.com.br

Redação/colaboradores

Caroline Salgado
Mariana Trindade
Ramon Prates

Colunistas/colaboradores

Amanda Aouad (Geral)
Amanda Lima (Menu de Cinema)
Isaac Donato (DCP)

Coordenação/Revisão

Gabriela Ponce

Redes Sociais

Digo Mais Comunicação

Fotos

Camila Lins e Divulgação

PARA ANUNCIAR:

COMERCIAL CINE MAGAZINE

Tel.: [71] 99966-0469
contato@revistacinemagazine.com

UP MEDIA - BAHIA

(71) 99628-6868/99105-5155
3123-4453 romario@upmedia.com.br
atendimentossa@upmedia.com.br

Facebook: revistacine

Instagram: revistacinemagazine

WhatsApp: [71] 9 9296-3399

REDAÇÃO:

contato@revistacinemagazine.com

Realização:



Esta publicação não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em artigos assinados.



Foto: Luan Paganarde

Das ruas de Salvador para o Festival de Cannes

Elcian Gabriel

Como diz o ditado popular, “o brasileiro não desiste nunca”. E esse foi um dos lemas do ator baiano **Elcian Gabriel**. “Escapando” da marginalidade das ruas da capital baiana, Elcian superou as dificuldades da sua infância complicada no bairro de São Lázaro e ingressou na carreira artística logo cedo, brilhando hoje como protagonista do curta-metragem “Um Dia É da Vida, o Outro da Morte”, que estará em cartaz no Festival de Cannes, na França.

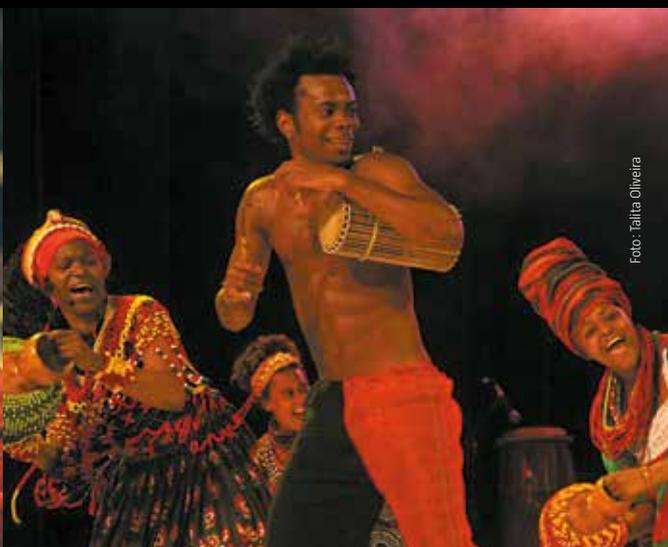


Foto: Talita Oliveira

Aluno de escolas de teatro como o Bando de Teatro Olodum e a Sitorne, Elcian Gabriel ressaltou a importância do estudo da arte de atuar: “99% é trabalho e apenas 1% é talento, levo isso sempre comigo”. Em sua trajetória profissional, já atuou em diversos espetáculos como “Ó Paí Ó”, “Mar Morto”, de George Vladimir e “Paixão de Cristo”, do diretor Paulo Dourado; integrou o elenco do filme inspirado no romance de Jorge Amado, “Capitães da Areia”, de Cecília Amado; participou da série para o canal fechado HBO “Destino Salvador”, da série para a TV Brasil “A Música da Minha Vida”; do filme “Neandertais”, do diretor Marcus Curvelo; além de ter feito diversos trabalhos na publicidade.

Lutando sempre pela igualdade e pelo reconhecimento dos atores negros, Elcian nos contou como despertou a sua paixão pelo cinema, falou da banalização da morte, tema do filme “Um Dia É da Vida, o Outro da Morte”, e da expectativa sobre seus novos projetos para 2017. Confira a entrevista!

Cine Magazine – Como foi a sua infância? Você gostava de brincar de atuar?

Elcian Gabriel - A minha infância foi um pouco conturbada e traumática, por conta da separação de meus pais. Nunca pensei em atuar e nunca tive o interesse em ser um ator, de fato. Na verdade, foi a arte que me escolheu. Sempre fui uma criança levada e, com isso, passei por vários conflitos na infância; andava muito nas ruas e desde pequeno eu já tinha as ruas de Salvador na “palma da minha mão”. Eu era uma criança revoltada e sem perspectiva de futuro. Apesar de novo, por andar a maior parte do tempo nas ruas, eu já tinha envolvimento com gangues na cidade; já briguei muito nas ruas da capital e até hoje tenho marcas pelo corpo. Foi aí que uma garota do bairro em que sou nascido e criado, São Lázaro, me convidou para fazer uma audição em um grupo que tinha aulas de percussão, teatro e dança. Na época, eu gostava muito de percussão pelo fato de ter passado pela Pracatum. Então, resolvi ir a essa tal audição e, mesmo sem muita esperança em passar, fiz a audição para o Centro de Referência Integral de Adolescentes (CRIA), fui aprovado e entrei para o grupo Tribo do Teatro, onde tudo começou.

CM - Você começou no cinema aos 14 anos. Como ingressou nesse universo?

EG - Aos 14 anos, eu já fazia teatro no CRIA, e estava aberta uma audição para o filme “Capitães da Areia”, de Cecília Amado. A princípio, eu não sabia e nem tinha noção do que era o mundo cinematográfico. Fiz a

audição e passei para fazer parte do elenco principal. Uma grande conquista, já que entre 1.100 jovens de várias ONGs 90 foram selecionados para o elenco de apoio e 12 para serem os protagonistas. E eu estava entre esses 12. Fui escolhido para fazer o personagem Almiro, do romance de Jorge Amado.

CM – O que despertou em você a paixão pelo cinema?

EG – Minha paixão pelo cinema começou no set de filmagem. Tive uma diretora totalmente maternal e cuidadosa não somente comigo, mas com todo o seu elenco e equipe. O set de “Capitães da Areia” foi um ambiente de total harmonia, e isso proporcionou muita naturalidade para os nossos personagens, até porque muitos de nós vivíamos o que a história contava, e de uma forma leve e espontânea fomos enriquecendo a história. E, assim, nasceu a minha paixão pelo cinema.

CM - Por quanto tempo você foi integrante do Bando de Teatro Olodum? Considera o Bando uma boa escola para iniciantes?

EG - Estive no Bando de Teatro Olodum durante três anos, de 2013 a 2015, mas antes do Bando eu já tinha passado por outros grupos como o Grupo Lua Nova, o Sem Opressão, a Sitorne, a Paixão de Cristo. O Bando me despertou o olhar político de se fazer arte como um ator negro, uma arte consistente e necessária para nós que temos um papel de extrema importância na nossa sociedade e comunidade, abordando as-



Foto: Victor Mascarenhas

Reprodução Facebook

suntos e temas que o teatro convencional não retrata. Temas como o racismo e o preconceito em um país onde se vive tudo isso de forma velada ou escancarada. Foi no Bando de Teatro Olodum que comecei a me impor quanto a isso e a querer sempre o melhor como ator, querer fazer sempre os melhores personagens, ser protagonista e me colocar no lugar que hoje conquisto com muito esforço e trabalho. Lá, aprendi com o tio Zebrinha que 99% é trabalho e apenas 1% é talento, levo isso sempre comigo. O Bando, assim como os outros grupos pelos que passei, com certeza, foi uma grande escola para mim.

CM - Você defende a valorização do ator negro no cinema. Como foi ser o protagonista de "Um Dia É da Vida, o Outro da Morte"?

EG - Viver de arte em Salvador não é fácil, ainda mais sendo "preto", periférico de favela, como eu sou. É muito difícil, é como se você fosse um guerreiro no meio da selva buscando sua caça e tendo que matar um leão por dia para sobreviver e não morrer no meio do caminho. Vi vários morrerem no meio do caminho. Eu mesmo, por um momento, também quase ia ficando para trás, mas tive três anjos: Marinho Gonçalves, Felipe Velozo e Lúcio Lima, que no momento mais difícil da minha carreira me trouxeram de volta à cena; e hoje estou aqui, sendo protagonista de um filme que está indo para o Festival de Cinema de Cannes. Sou muito grato a eles, de coração, por acreditarem em mim. Acho que nós, negros, temos buscado o nosso lugar, que é no topo, e cada vez mais temos tido personagens de grande importância, seja no teatro, na TV ou no cinema. É importante buscar esse lugar de referência

para que outros que ainda estão por vir façam trabalhos ainda melhores.

CM – Qual a sua expectativa em saber que o curta será exibido no Festival de Cannes, na França?

EG - Quando fiquei sabendo da ida do filme para o Festival de Cannes fiquei muito feliz pelo fato de ser uma vitrine para os olhares de grandes produtores, diretores e cinéfilos do mundo inteiro. Apesar de eu já ter sido visto em outros países e em outros filmes, como "Neandertais", que no ano passado, em 2016, foi exibido na Suíça em um festival, e "Capitães da Areia" já ter rodado o mundo, está sendo muito importante essa ida do nosso filme para a França.

CM - Já tem outros trabalhos em vista para 2017?

EG - Estou preparando algumas coisas junto com Felipe Velozo e Lúcio Lima. Acabamos de montar uma produtora, a "LEV Produções", com o intuito de produzir alguns filmes e séries aqui em Salvador e no Estado da Bahia, de início. Tenho feito alguns contatos com produtores de outros lugares do Brasil, como Curitiba, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, e a qualquer momento pode surgir um trabalho a nível nacional ou internacional. A princípio, fechei algumas parcerias com alguns amigos de São Paulo e é provável que, em breve, eu esteja "navegando" por lá. Este ano, fui cogitado para fazer parte de dois trabalhos no audiovisual, ainda em fase de negociação. Pretendo retornar aos palcos do teatro este ano ainda, mas não tenho certeza. Tenho muita vontade de levar o cinema para os palcos do teatro e interagir com esses dois universos totalmente diferentes e, ao mesmo tempo, estar em cena atuando. Fazer algo novo e diferente no teatro.

CINEMARK MANIA

O PROGRAMA DE VANTAGENS MAIS DIVERTIDO DO BRASIL.

**#momentooutback
É CINEMARK MANIA!**



BLOOMIN' ONION®

ADQUIRA O SEU CARTÃO NAS BILHETERIAS.



Apresente seu cartão Cinemark Mania em qualquer restaurante Outback do Brasil e ganhe um aperitivo* na compra de um prato principal. Válido de 2ª a 5ª-feira (exceto feriados).

*Escolher entre os aperitivos Bloomin' Onion®, Billy Ribs e Kookaburra Wings®. O aperitivo deve ser consumido no próprio restaurante. Não cumulativo com outras promoções da rede, sendo admitida a utilização de uma cortesia por mesa. Promoção válida até 30/11/2017, de 2ª a 5ª-feira (exceto feriados).

OUTBACK
STEAKHOUSE®

cinemark.com.br
f t i y+ cinemarkoficial

CINEMARK
É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

Keanu Reeves

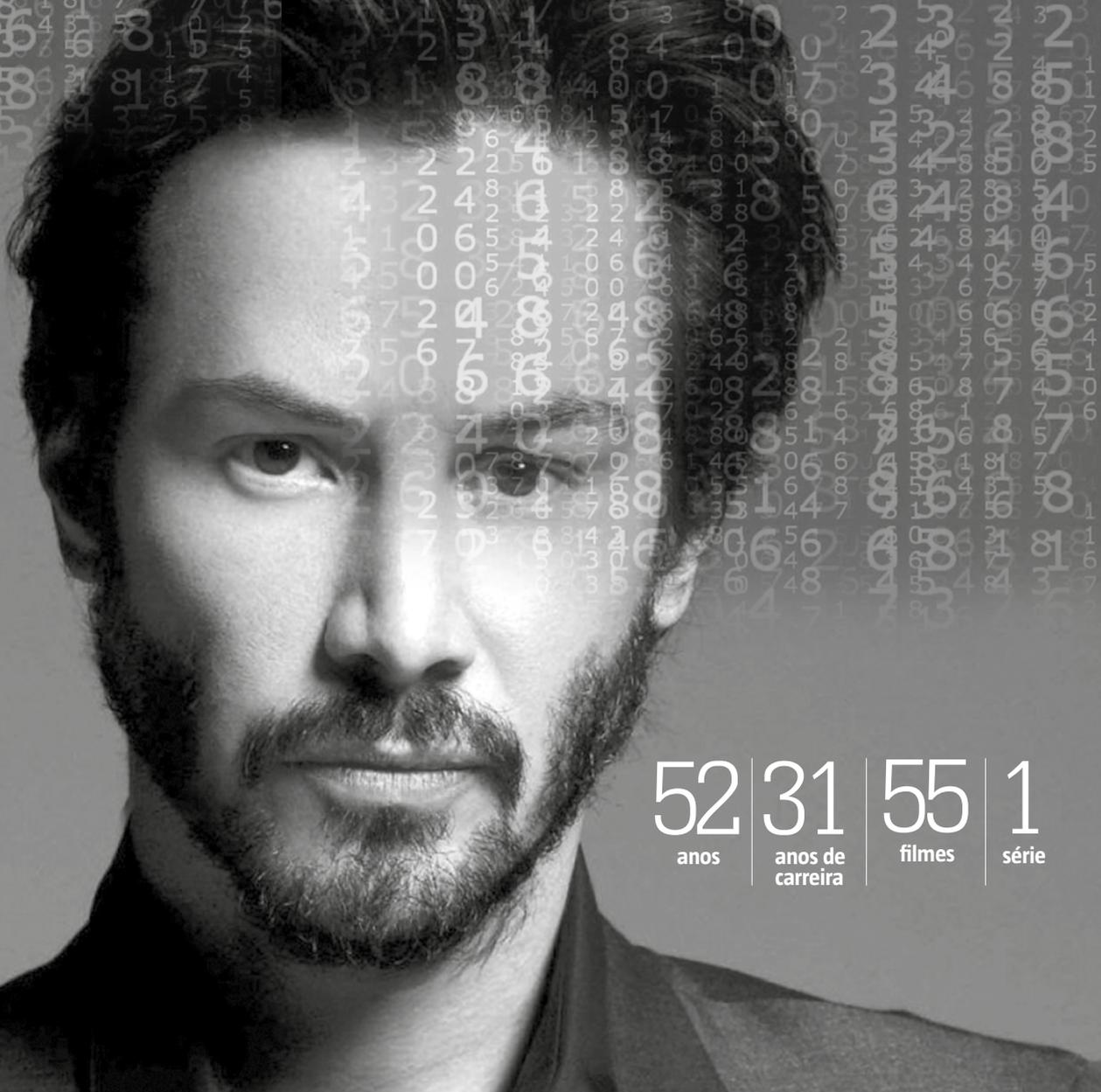
Seu nome de batismo é Keanu Charles Reeves e nasceu em Beirute, no Líbano. A palavra *keanu* tem um significado poético: “brisa fresca sobre as montanhas” ou, em uma tradução mais fiel ao havaiano, “frescor ou serenidade”. O nome lhe foi dado em homenagem ao tio-bisavô.

Sempre reservado, Reeves não é o tipo de celebridade que gosta de expor sua vida pessoal ao público. O único relacionamento assumido pelo ator foi com a assistente de produção e atriz Jennifer Syme. Ambos mantinham muita discrição a respeito. Ela chegou a engravidar dele, mas sofreu um aborto e o casal se separou. Um ano após o rompimento, Jennifer sofreu um acidente de carro e faleceu. O ator ficou bastante abalado, compareceu ao funeral, mas assim como a relação entre eles, manteve a discrição sobre o assunto.

Como a maioria dos aspirantes a ator, ele se mudou para Los Angeles, em 1986, com apenas três mil dólares no bolso. Reeves sempre aparentou ser mais jovem do que realmente era e isso fez com que ele conseguisse papéis de adolescentes. Seu primeiro personagem de grande sucesso foi Theodore Logan, o Ted, dos dois filmes da série “Bill & Ted”. A repercussão foi tanta que a personalidade do ator foi confundida com a do personagem.

Reeves poderia ter continuado trabalhando em filmes de adolescentes, mas ele procurou ao máximo diversificar a sua carreira. Nos anos seguintes, interpretou papéis diferentes em filmes dramáticos e menores, como ao trabalhar com o diretor Gus Vant Sant em “Garotos de Programa” (*My Own Private Idaho*, 1991), dividindo a cena com River Phoenix - inclusive de quem ficou muito amigo -, alternando com comédias como “O Tiro Que Não Saiu Pela Culatra” (*Parenthood*, 1989), de Ron Howard, trabalhando com o gênio da comédia Steve Martin. Mas nem por isso ele deixou de topiar voltar ao papel de Ted em uma continuação ou dublar o personagem em uma série animada.

Em 1991, ele investiu em um novo gênero: os filmes de ação. Com “Caçadores de Emoção” (*Point Break*), ele encontrou sua verdadeira vocação como ator. Nesse estilo, o talento dramático não é o principal, entra mais o carisma e a energia na tela. Reeves se entregou ao papel e até aprendeu a surfar para viver o policial que se infiltra em um grupo de surfistas que roubavam bancos, usando máscaras de ex-presidentes americanos, para ter dinheiro para viver suas aventuras. Em 2016, esse filme ganhou um *remake* no qual o ator não teve qualquer envolvimento.



52 | 31 | 55 | 1
anos | anos de carreira | filmes | série

Fotos: Divulgação



Bill & Ted - Uma Aventura Fantástica (1989)



Caçadores de Emoção (1991)



Drácula de Bram Stoker (1992)



Velocidade Máxima (1994)



Advogado do Diabo (1997)



Matrix (1999)



O Dom da Premonição (2000)



De Volta ao Jogo (John Wick) (2014)



Bata Antes de Entrar (2015)



John Wick: Um Novo Dia Para Matar (2017)



Com “Velocidade Máxima” (*Speed*, 1994), ele se consolidou como um grande astro de filmes de aventura. No longa, o ator viveu um policial que precisava manter um ônibus, dirigido por Sandra Bullock, acima dos 80 km/h, em plena Los Angeles, onde o trânsito é totalmente caótico, caso contrário, uma bomba colocada pelo vilão dentro do veículo iria explodir. Obviamente, Reeves não se conformou em fazer filmes de um mesmo gênero apenas por dinheiro e seguiu buscando papéis mais diversificados.

Até em trabalhos em filmes românticos ele se arriscou, como em “Caminhando nas Nuvens” (*A Walk in the Clouds*, 1995) e mais tarde em “Doce Novembro” (*Sweet November*, 2001), sem deixar os personagens dramáticos de lado.

Seu papel de maior reconhecimento foi em “Matrix”, 1999, um grande sucesso de bilheteria que o consagrou como um dos maiores astros de Hollywood. Comandado pelos irmãos, agora irmãs, Wachowski, essa ficção científica marcou a história do cinema com efeitos especiais inovadores e cenas de luta e ação impressionantes. No papel de Neo, Reeves passou

por um treinamento físico e aprendeu artes marciais para que pudesse por si só realizar suas cenas mais complicadas sem usar dublês, conferindo mais veracidade ao filme. O resultado é um personagem icônico que marcou e influenciou os filmes do gênero desde então. Ele repetiu o papel em duas continuações: “*The Matrix Reloaded*” e “*The Matrix Revolutions*”, ambos em 2003, e enormes sucesso de bilheteria.

Nos anos 2000, ele continuou alternando entre filmes *blockbusters* como “Constantine”, 2005, e “O Dia em que a Terra Parou” (*The Day the Earth Stood Still*, 2008), com outros menores e mais dramáticos como “O Dom da Premonição” (*The Gift*, 2001). Mas não deixou de se arriscar e procurar trabalhos diversificados e inovadores. Um deles foi “O Homem Duplo” (*A Scanner Darkly*, 2007), de Richard Linklater, em que, primeiro, os atores filmaram suas cenas para que depois uma animação fosse aplicada por cima, criando um efeito muito interessante.

Só que assim como Neo, seu personagem mais famoso, o destino de Reeves sempre foi ser um ator de filmes de ação. Por mais que ele tente diversificar a sua carreira, seus trabalhos acabam se associando ao gênero. Então, o jeito foi assumir que era “o escolhido”. Assim, em 2014, ele voltou de vez ao gênero com “De Volta ao Jogo” (*John Wick*) no papel de John Wick, um personagem perfeito para o ator. O longa teve a sua sequência em fevereiro deste ano (*John Wick: Chapter 2*, 2017). Um filme absurdo, mas extremamente divertido, com cenas de ação muito boas, mostrando que o astro, mesmo passando dos 50 anos, ainda tem muita energia em cena com um personagem que tem tudo para se tornar mais um destaque em sua carreira.

OSCAR 2000

MATRIX

Melhor Edição
Melhores Efeitos Sonoros
Melhores Efeitos Especiais
Melhor Som



Seu desapego ao dinheiro chegou a gerar um boato de que o ator teria doado parte dos seus ganhos pelas sequências de Matrix para a equipe de efeitos especiais. Na verdade, ele negociou com os promotores do filme e abriu mão de parte dos lucros que receberia para aumentar as verbas dos efeitos. Mas, apesar dos boatos, ele tem, de fato, um lado beneficente e apoia projetos como a PETA e fundações que dão suporte ao câncer. Sua irmã Kim lutou contra a leucemia durante dez anos.

mari guima
fotógrafa de emoções



GESTANTE NEWBORN FAMÍLIA

@mariguimafotografia e-mail: mariguimafotografia@gmail.com 71 98875.5475

REPLAY!

Gabriela Ponce é tradutora, revisora, professora e apaixonada por cinema. A cada edição, ela nos trará à memória um sucesso cinematográfico de décadas passadas e que merece replay!



KING KONG (1976)

O cinema atual passa por uma fase de muitos *remakes*. Fato. Situação questionável e criticada por muitos. A indústria cinematográfica vem (re) apresentando ao público grandes produções de outrora, remodeladas e repletas de efeitos antes não imagináveis, tudo graças à evolução tecnológica e a recursos diversos, acessíveis em dias atuais. A lista é interminável e o meu *replay* desta edição vai para um filme que já era um *remake* quando o assisti e que, ao longo dos anos, teve mais de oito versões. “King Kong” é indiscutivelmente um clássico do cinema. A sua versão mais famosa, e justamente a que me chamou mais a atenção, foi a de 1976, estrelada por Jeff Bridges e pela belíssima Jessica Lange, em seu papel de estreia no cinema. A figura gigantesca e assustadora de Kong me causava muito medo, porém eu adorava assistir repetidas vezes àquela história fantástica.

O longa narra a expedição de um navio de uma companhia petrolífera em busca do tão almejado “ouro negro”, na Indonésia. Durante a viagem, Jack Prescott, um paleontólogo que, clandestinamente, fazia parte da tripulação, avista uma mulher em um bote em alto-mar; Dawn era a sobrevivente de um naufrágio e eles a salvam.

Parte da tripulação navega em um pequeno barco e chega à Ilha da Caveira, um local desconhecido

em pleno Oceano Pacífico. Esses tripulantes começam a desbravar o lugar e se deparam com um ritual tribal; em tal cerimônia, uma jovem local era oferecida a um feiticeiro caracterizado como um macaco. Ao perceberem a presença de intrusos em seu território, os nativos avistam a bela Dawn e propõem trocá-la por seis mulheres de sua tribo; como o acordo não é aceito pelos invasores, eles esperam anoitecer, vão até o navio e a sequestram, em seguida, eles a entregam em sacrifício para um enorme gorila, uma espécie de Deus para a tribo. A moça, naturalmente, se desespera e acredita que vai morrer, porém, com o comportamento amistoso de Kong com ela, Dawn vai percebendo que o monstruoso simio não lhe faria mal; começaria, assim, uma rara relação de afeto e de confiança entre ambos.

Ao perceber que Dawn havia sido raptada, Jack e outros marinheiros retornam à ilha para resgatá-la. Entre interesses diversos e a ambição por parte de alguns deles, a aventura se desenrola – com cenas impressionantes para a época –, e com a ideia de obter uma fortuna exibindo aquela criatura gigantesca em shows pelo mundo, o gigante Kong é capturado e levado trancafiado no navio, para que fosse apresentado como uma incrível atração circense em Nova Iorque.



Porém, após ter sido capturado, ele se torna cada vez mais agressivo e em sua primeira apresentação pública ele se liberta e sai em busca de “sua amada” Dawn, causando pânico e destruição pela Big Apple. Daí, teremos o desfecho dessa trama fantástica na cidade que já serviu de cenário para tantas grandes histórias nas telonas.

Com cenas icônicas e que estão entre as mais famosas da história do cinema - como quando Kong leva Dawn para um passeio no topo do Empire States Building, na época o edifício mais alto do mundo, na versão de 1933, ou quando ele escala as torres do antigo World Trade Center, na versão de 1976, - o filme ganhou o Oscar de Efeitos Especiais, em 1977, além de ter sido indicado em outras categorias, também levou o Globo de Ouro de Melhor Atriz Revelação, pela atuação de Lange, no mesmo ano, e foi indicado ao BAFTA na categoria de Melhor Desenho de Produção.

A história do gigante gorila atravessou gerações e ganhou mais uma versão este ano: “Kong: A Ilha da Caveira” (2017); o filme é um *reboot* da franquia e narra as origens do personagem mítico. Apesar de tantas versões de uma mesma história, a que entrou para a lista de clássicos e fez do gorila um sucesso mundial foi a de 1976; por toda a ousadia e os recursos usados na época, pelo tema fantástico e pela reação do público mundo afora, King Kong merece *replay* diversas vezes! Eu, realmente, não saberia dizer quantas vezes já o assisti. É um filme impressionante.



JESSICA LANGE

A bela e premiada atriz, que estreou nos cinemas ao lado da fera Kong, também deixou o seu nome marcado em Hollywood. Lange é dona de dois Oscars, três Emmys e cinco Globos de Ouro. “*Tootsie*”, de 1982, “*Cabo do Medo*” (*Cape Fear*, 1991), “*Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas*” (*Big Fish*, 2003) e “*Em Segredo*”, (*In Secret*, 2013) são alguns dos sucessos em que atuou. Mais atualmente, integrou o elenco da famosa série “*American Horror Story*”. Além de atriz, Jessica é fotógrafa e realiza exposições pelo mundo.

JEFF BRIDGES

Aos 67 anos, o premiado ator e músico norte-americano tem uma vasta filmografia em seu currículo. Sucessos como “*A Última Sessão de Cinema*” (*The Last Picture Show*, 1971), “*O Último Golpe*” (*Thunderbolt and Lightfoot*, 1974), “*O Pescador de Ilusões*” (*The King of Fish*, 1991), “*O Grande Lebowski*” (*The Big Lebowski*, 1998), “*O Homem de Ferro*”, (*Iron Man*, 2008) e “*Bravura Indômita*” (*True Grit*, 2010) marcam a carreira desse brilhante artista. Este ano, poderemos vê-lo em “*Kingsman: The Golden Circle*”, que estreia no Brasil em outubro.

FICHA TÉCNICA: King Kong
Gênero: Aventura **Direção:** John Guillermin
Estreia EUA: 17/12/1976 **Estreia Brasil:** 20/12/1976
Elenco: Jeff Bridges, Jessica Lange, Charles Grodin, Rene Auberjonois, Rick Baker

Após 43 anos do filme original, o personagem Kong retornou aos cinemas no *remake* de John Guillermin. O boneco do gorila, que media 14 metros de altura, foi feito com alumínio e o seu corpo foi revestido com pelo de cavalos argentinos. Foram necessários mais de 20 operadores para controlar e mover a estrutura e os seus braços mecânicos foram erguidos em escala real. Feito impressionante para a época!



AMANDA AOUAD

Tempos de fé no cinema



Amanda Aouad é pesquisadora, roteirista e crítica de cinema. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (ABRACCINE) e editora do site CinePipocaCult, afiliado ao Portal Aratu Online. Saiba mais em: www.cinepipocacult.com.br

Na verdade, sempre foram tempos de fé no cinema. Histórias bíblicas renderam clássicos inesquecíveis, como "Ben-Hur" (1959) ou "Os Dez Mandamentos" (*The Ten Commandments*, 1956). Porém, de tempos em tempos, temos levas de filmes que trazem a fé, de alguma maneira, para as telas.

Cinema é arte, é expressão de pensamentos, sentimentos, emoções. Então, é justo que as crenças religiosas também possam fazer parte das construções filmicas. Jesus já foi retratado de diversas maneiras, seja para reforçar a sua mensagem, questioná-la ou até ridicularizá-la, como no caso dos filmes "A Vida de Brian" (*Life of Brian*, 1980) ou "A Última Tentação de Cristo" (*The Last Temptation of Christ*, 1988), que gerou bastante polêmica. Polêmica também gerou Mel Gibson com a sua "Paixão de Cristo" (*The Passion of the Christ*, 2004), considerada antissemita e desrespeitosa. Mas não há como negar que ambos os filmes foram bem feitos, obtendo boas bilheterias e críticas positivas. Ao contrário do filme sobre Maomé (*Innocence of Muslims*) que, em 2012, chegou a ser proibido.

O problema é que cinema não é religião, pelo menos não na definição formal que se constitui de uma doutrina que liga o homem a Deus. Então, por mais válido que seja utilizar meios diversos para falar de Deus ou suas crenças, é preciso lembrar que para fazer um filme é preciso construir algo válido esteticamente e, dessa maneira, atingir todos os públicos. Infelizmente, na ânsia doutrinária, alguns realizadores acabam esquecendo que estão fazendo um filme, criando uma distância ainda maior entre público e crítica, já que, normalmente, esses filmes têm grandes bilheterias e aprovação do público religioso, apesar da qualidade estética duvidosa.

É possível fazer um bom filme, com uma preocupação doutrinária, sem precisar ser uma pregação pura e simples. Recentemente, tivemos dois exemplos extremos de fé no cinema em uma obra

bem construída: "Até o Último Homem" (*Hacksaw Ridge*, 2016) de Mel Gibson, e "Silêncio" (*Silence*, 2016), de Martin Scorsese. O primeiro foi indicado ao Oscar em várias categorias e é inegável a sua qualidade técnica, ainda que doutrinariamente tenha problemas, que trazem o radicalismo do próprio diretor implícito na história real. Já o segundo é uma grande obra que acabou apagada nas premiações, tendo sido indicado apenas à categoria de Melhor Fotografia, mas trata a fé de uma maneira respeitosa e com questionamentos sinceros que nos ajudam a refletir sobre a situação das personagens, também baseada em uma história real.

A comparação entre ambos nos dá um vislumbre de como a fé pode chegar ao cinema de maneiras tão diversas, mas ambas com qualidade técnica, afinal, são dois competentes diretores dialogando com uma temática. Por curiosidade, até o protagonista é interpretado pelo mesmo ator, Andrew Garfield.

Com a chegada de "A Cabana" (*The Shack*, 2017) às telas, novamente, surgem questões sobre fé e cinema. O livro já é um *best-seller* e tem esse tom doutrinador que pode incomodar os descrentes. Mas não se pode negar que há uma boa construção fílmica aqui. O filme não é desonesto com a sua proposta, ainda que traga cenas questionáveis, como a cena em que a brasileira Alice Braga participa. Mas o que chama a atenção em "A Cabana" é que o texto fala da relação do homem com Deus, sem se prender a uma religião específica. Isso acaba ampliando o seu público para toda a comunidade cristã, sem uma linha definida. Talvez esse seja o segredo do seu sucesso. Mesmo com momentos doutrinários que podem incomodar, há aqui uma mensagem bonita e retificadora. Em sites como o Rotten Tomatoes, ele está com apenas 23% de aprovação da crítica, contra 81% de aprovação do público. Ou seja, já podemos esperar mais um exemplo de grande sucesso de bilheteria, com desagradados da crítica especializada. Vamos acompanhar.



SITES DINÂMICOS E RESPONSIVOS

Desenvolvemos ou reformulamos o seu site utilizando as ferramentas mais modernas do mercado. Sites adaptados para celulares e *tablets*.

ANÚNCIOS NO GOOGLE - LINKS PATROCINADOS

Exibiremos a sua empresa para milhares de clientes potenciais, através dos anúncios do Google. Você só paga por clique.

REDES SOCIAIS - FACEBOOK E INSTAGRAM

Para fortalecer ainda mais a sua marca, criaremos conteúdo relevante para suas páginas no Facebook e/ou Instagram.

ESCOLHA O COMBO QUE CABE NO SEU BOLSO:

COMBO BASIC	R\$550* mensais	COMBO PLUS	R\$750* mensais
SITE + GOOGLE OU SITE + REDES SOCIAIS		SITE + GOOGLE + REDES SOCIAIS	

* Contrato mínimo de 6 meses. Inclui serviço de e-mails e serviço de hospedagem do site.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO E SAIBA MAIS DETALHES SOBRE OS COMBOS.

DiGO +

digomaismarketing.com.br

71 99649-5314
71 99269-9684

A Cabana

Dez anos após o lançamento do livro que vendeu 20 milhões de cópias mundo afora, o público finalmente terá a chance de assistir a essa história nos cinemas.



Escrito pelo canadense William P. Young e publicado em 2007, o *best-seller* "A Cabana" conquistou o público mundial ao tratar temas como culpa, rancor, fé e perdão, através de uma abordagem teológica e ficcional. Traduzida para 39 idiomas, a obra permaneceu no topo do ranking de livros mais vendidos do The New York Times por 180 semanas consecutivas. No Brasil, o título ocupou a mesma posição em 2009. O livro acompanha a trajetória de Mackenzie Allen Phillips (interpretado no filme por Sam Worthington), um homem que vive atormentado pela morte trágica de sua filha mais nova até o seu encontro com um grupo de três personalidades enigmáticas que lhe dão uma lição de vida.

Fiel às descrições do livro, o elenco convocado para contar essa história no cinema é representado por uma rica diversidade étnica. A atriz afro-americana, vencedora do Oscar de

Melhor Atriz, Octavia Spencer, interpreta nada mais, nada menos que Deus, ou Papai, como é apelidado o personagem na história. O ator israelense Avraham Avih Alush dá vida à icônica figura de Jesus, enquanto a atriz japonesa Sumire Matsubara vive a personagem Sarayu. O trio representa na trama a santíssima trindade - Pai, Filho e Espírito Santo - que conduz o protagonista em uma jornada de reconstrução da fé e de autoconhecimento.

Quem contribui ainda mais para a diversidade do elenco é a brasileira Alice Braga, que interpreta Sophia, ou Sabedoria, como é apresentada na cena. Segundo a atriz, em entrevista para o site Flickering Myth, um aspecto interessante do filme é que o quão mais profundo você vai, mais leve você se sente: "Tudo é um desafio, mas você olha bem para dentro de si, e eu senti isso quando li o roteiro".



Fotos: Divulgação





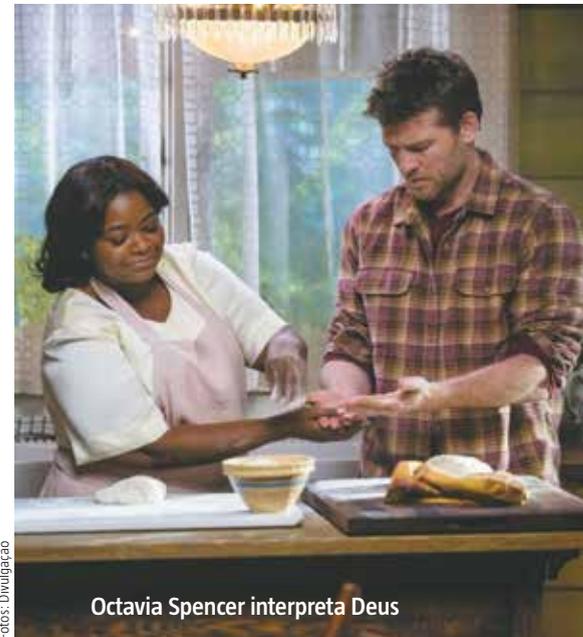
Mack



Alice Braga



Mack e a Santíssima Trindade



Octavia Spencer interpreta Deus

Fotos: Divulgação



Tim McGraw, cantor country e narrador no filme

William P. Young

Filho de pais missionários, Young passou grande parte da sua infância na Nova Guiné Holandesa, na comunidade tribal dos Dani. Mais tarde, já nos Estados Unidos, trabalhou como DJ, salva-vidas e em diversos outros empregos temporários para pagar seus estudos no Warner Pacific College, em Portland, Oregon, onde se formou em Religião. Young escrevia apenas como forma de presentear sua família e amigos, até que sua esposa, Kim Warren, insistiu para que ele escrevesse algo dire-

cionado a seus seis filhos. Foi então que surgiram as primeiras 15 cópias de "A Cabana", que apesar de não ser uma autobiografia, narra como Young superou os traumas da infância e a perda da sogra e de dois de seus três irmãos. Encorajado a publicar o livro em maior quantidade, dois de seus amigos mais próximos, Wayne Jacobsen e Brian Cummings, o ajudaram no processo de revisão e criaram a Editora Windblown Media, que foi responsável pela publicação oficial do livro em 2007.

O ator britânico Sam Worthington é quem dá vida ao protagonista do filme, assumindo um papel muito diferente daqueles já conhecidos pelo grande público, como o destemido Jake Sully em "Avatar" (2009) ou o semideus Perseu, em "Fúria de Titãs" (*Clash of the Titans*, 2010). Desta vez, Worthington interpreta um pai de família que entra em estado de profunda depressão com a perda de sua filha mais nova, até encontrar o trio que lhe ajuda a aceitar, perdoar e se curar do sofrimento.

Outra personalidade que compõe o elenco do filme é o cantor country Tim McGraw, que interpreta Willie, amigo do protagonista Mack e o narrador da história. A sua participação, contudo, não parou

por aí. McGraw e sua esposa, a cantora Faith Hill, compuseram e gravaram a canção original "Keep Your Eyes On Me", criada especialmente para a trilha sonora do longa, a qual conta com diversas outras canções originais como "Love Goes On", resultado de uma colaboração entre Kelly Clarkson e o cantor de soul e R&B Aloe Blacc; e "Lay Our Flowers Down", da banda Lady Antebellum.

Do mesmo produtor de "A Vida de Pi" (*Life of Pi*, 2012) e "Um Sonho Possível" (*The Blind Side*, 2009), "A Cabana" (*The Shack*, 2017), que tem a sua estreia brasileira no dia 6 de abril, busca conquistar um público diverso, através de temas universais e emoções com as quais muitos irão se identificar.

2007 Lançamento mundial do livro

2008 Lançado no Brasil pela Editora Sextante

2009 Ganhou o Diamond Awards por ter vendido 10 milhões de cópias nos EUA



Entre astros e temperos, muita emoção



Gravado na Grécia e na Turquia, o filme “O Tempero da Vida” (*Politiki Kouzina*, Grécia, 2003) inicia-se nos anos 1950, quando o avô Vassilis, um filósofo culinário, introduz importantes ensinamentos da vida ao seu neto Fanis, através das mais lindas metáforas entre os planetas, os temperos e as suas percepções.

De família grega, Vassilis trabalhava em uma loja de especiarias em Istambul, e Fanis, ainda garoto, ficava no sótão observado o comércio do seu avô. Era interessante observar as recomendações que ele tinha para cada uma de suas especiarias; ele sempre associava as sensações e as emoções que elas provocariam nos pratos e nos momentos das refeições. O fascinante conhecimento do avô despertou o interesse do neto pelo universo gastronômico e, conseqüentemente, pelo astronômico, e como é explicado para o menino no filme: uma palavra faz parte da outra; e, desde então, Fanis levou essa preciosa analogia para a sua vida.

O longa se passa entre a infância e a fase adulta de Fanis, quando ele retorna para Istambul e reencontra o seu grande amor. Entre conflitos, guerra e tradições familiares, “O Tempero da Vida” torna-se convidativo e emotivo. As belas cenas das

cozinhas retratam a tradição das mulheres gregas nesse ofício que tinha que ser iniciado antes do casamento. Era normal haver entre as mulheres da família segredos, ciúmes e disputas pelas melhores receitas. E era nos encontros familiares que Fanis aproveitava para ficar na cozinha, sempre atento ao que as mulheres da família faziam, e, quando podia, ele ainda acrescentava, sem que ninguém visse, algum tempero para testar os seus aprendizados, causando a maior confusão.

Comer e pensar foram os ensinamentos que despertaram Fanis para esses “distintos” universos que lhe fariam entender que: “Assim como a vida, a comida precisa de sal para ficar mais gostosa”. Essas influências foram determinantes para a sua formação; ele se torna professor de Astronomia e um excelente cozinheiro, e conquista o seu grande amor compartilhando os segredos da cozinha e a magia do sal e das estrelas, que apesar de não existirem realmente, podem ser vistas no céu e sabemos que elas estão lá.

Um filme para os amantes da gastronomia e das tradições, uma história que nos faz viajar e perceber que a vida é feita dos mais distintos sabores.



Seu pedacinho nunca foi tão Esperado!

PROMOÇÃO
PIZZA GRANDE

A PARTIR DE
19,90

Todos os dias das 17:30 as 23:30



DELIVERY

71 3013-8023

71 99358-5595

Consulte as regiões de entrega





Foto: Reprodução

"UM DIA É DA VIDA, O OUTRO DA MORTE"

Um cadáver é encontrado no começo da manhã na universidade, há um assassino à solta. Quem conseguiu sair da faculdade antes da polícia chegar, se livrou, quem não teve a sorte, é obrigado a ficar preso dentro do cenário do crime enquanto as investigações são feitas. Mas ninguém parece se preocupar com isso. André (Luan Gusmão) quer reatar seu romance com Júlia (Maria Kamilly), que precisa lhe contar um segredo, enquanto Milton (Klaus Hastenreiter) está enfrentando o seu luto e Matheus (Elcian Gabriel) quer inaugurar a sua câmera e fazer um filme dentro da faculdade. "Um Dia É da Vida, o Outro da Morte" é um curta-metragem sobre a frieza de uma geração, sobre a banalização da única certeza que se tem na vida: a morte. Em que ponto deixamos de nos chocar com o horror do fim?

A direção é do jovem cineasta Calebe Lopes, que utilizou a Universidade Federal da Bahia (UFBA) como principal cenário de uma trama cheia de mistérios, horror e humor negro. A ideia partiu de uma observação sobre a falta de segurança na universidade, repleta de matagais e de locais perigosos.

FESTIVAL DE CANNES

O filme foi selecionado para o Short Film Corner do Festival de Cannes, categoria não competitiva que funciona como vitrine para novos talentos. Durante os dias 22 e 29 de maio, o curta estará disponível na cidade francesa para o público do festival de cinema mais famoso do mundo. O produtor do filme, Klaus Hastenreiter, e a assistente de direção, Hilda Lopes Pontes, estarão no evento, representando a equipe.

No elenco estão os atores Elcian Gabriel (do filme Capitães da Areia, de Cecília Amado), Maria Kamilly e Gustavo Busson (ambos do teatro), Klaus Hastenreiter (que também é produtor do filme, além de ser cineasta), Paulo Papel (ator conhecido pelos esquetes para o YouTube do grupo +1 Filmes) e Luan Gusmão (ator premiado pelo papel no filme Com Fome no Fim do Mundo, de Marcus Curvelo).

O filme foi feito com baixo orçamento. Parte do dinheiro foi obtida através de *crowdfunding* (financiamento coletivo realizado pela internet) e outra parte por financiamento da produtora brasileira Sileo Filmes, do cineasta Erdman Correia.



CALEBE LOPES

Idade: 20 anos **Natural de:** Salvador, Bahia

É estudante do curso Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Carreira: Esse é o sexto curta-metragem dirigido por Calebe Lopes. Aos 16, fez seu primeiro curta e ganhou seu primeiro prêmio. A partir dali, não parou mais. Com foco no cinema de baixo orçamento, Calebe Lopes tem paixão por cinema de gênero e pelo documentário. Sua filmografia é repleta de curtas que trabalham o horror e a ficção científica, além de documentários. Trabalha, desde os 17, como cinegrafista e montador *freelancer*. Hoje, aos 20, continua trabalhando com o audiovisual e fazendo os seus filmes com pouco dinheiro e muita criatividade. Já ganhou prêmios por seus filmes e roteiros, além de ter trabalhos exibidos em mais de oito países.



MADE IN BRASIL

DA Redação

Fotos: Divulgação

GOSTOSAS, LINDAS E SEXIES

Um quarteto de amigas vive as delícias, as dificuldades e as loucuras de suas vidas em plena capital carioca. Uma delas é milionária e está em busca de um marido. Outra é professora e só pensa em sexo. Ainda no grupo: uma casada, cujo marido é um canalha, e uma que está dividida entre dois homens. Conclusão: situações inusitadas e desencontros amorosos e profissionais fazem parte do dia a dia das quatro inseparáveis amigas Beatriz (Carolinie Figueiredo), Tânia (Ivy Ziese), Ivone (Cacau Protásio) e Marilu (Mariana Xavier), todas bem-sucedidas, amantes da moda e com um detalhe em comum: estão acima do peso padrão e vestem o manequim *plus size*.

A comédia romântica aborda o papel da mulher na sociedade, tratando temas sentimentais, sexuais e profissionais, quebrando também o paradigma de que as mulheres que estão acima do peso têm dificuldades para se vestir; no filme, as atrizes aparecem bem vestidas e elegantes, aliás, o figurino e os acessórios na composição das personagens tiveram uma atenção especial por parte da equipe de produção. O bom humor é outra marca registrada no filme, já que elas enfrentam a vida e as suas desventuras na base da graça e do riso.

Para o tema musical do filme foram escaladas as cantoras Ana Carolina e Preta Gil, que gravaram a música original da trilha sonora: "Sou Gostosa, Laceradora e Super Sexy". O vídeo da música-tema mos-

tra imagens das artistas cantando descontraídas em um estúdio intercaladas com cenas do filme.

O longa ainda conta com as participações do ator argentino Marco Antonio Capponi, Marcos Pasquim, André Bankoff e Juliana Alves, além das participações especiais de Eliane Gardini, Paulo Silvino e Márcia Cabrita. É uma produção da Santa Rita Filmes, de Marcelo Braga, com coprodução da Paramount Pictures, direção de Ernani Nunes e distribuição da Paris Filmes.

O DIRETOR



"Gostasas, Lindas e Sexies" é o filme de estreia do diretor Ernani Nunes, que começou como ator em 1994 e, a partir de 2002, começou a dirigir filmes publicitários na Sentimental Filmes. Diretor associado nas áreas de conteúdo para longas-metragens e séries de TV da Santa Rita Filmes, Ernani Nunes tem

grande experiência em Publicidade. Passou por produtoras como a Cine, Cara de Cão e Volcano. Com mais de 15 anos no mercado, assina a direção geral de vários *docs-realitys*, com destaque para "Papito in Love" (MTV), "Menino de Ouro" (SBT) e "A Adotada" (MTV).

SMURFS 3: A VILA PERDIDA

Um dos grandes sucessos de Hanna-Barbera nos anos 1980 narrava as aventuras de pequeninas criaturas azuis, parecidas com duendes, que viviam em uma vila com casinhas em formato de cogumelo. Esse desenho animado ficou no ar durante nove anos, teve mais de 400 episódios, e tornou os Smurfs conhecidos em todo o mundo. Este ano, o cinema os traz de volta às suas telonas com *Smurfs 3: A Vila Perdida*.

Em um universo tão azul e predominantemente masculino, quem nunca se perguntou por que havia apenas um Smurf do sexo feminino? Pois é, e é esse questionamento que a própria personagem – Smurfette – traz na nova animação. Com a ajuda de seus três amigos Smurfs, Desastrado, Gênio e Robusto, ela se aventura na Floresta Proibida em busca de se conhecer melhor, descobrir qual a sua função na comunidade e qual característica mais a representa, já que cada Smurf tem a sua.

O que inicialmente era para ser mais uma demonstração de empoderamento

feminino, seguindo o exemplo do filme “*Moana: Um Mar de Aventuras*” (2016), esbarrou na falta de liderança ou até mesmo de habilidade da Smurfette, que por diversas vezes é salva e encorajada por seus amigos a tomar atitudes. Ao perceber que, possivelmente, há outra vila de Smurfs, Smurfette e seus amigos deixam um pouco de lado essa busca pessoal e tentam avisar aos demais moradores da Floresta Proibida, cheia de criaturas mágicas, sobre os riscos que correm com o malvado Gargamel.

Quem for acompanhar a nova produção da Sony Pictures Animation nas telonas, que desta vez resolveu apostar na produção 100% em animação 3D, diferente dos dois filmes anteriores, que misturavam a animação com cenas reais, o chamado *live action*, vai se surpreender com as cores, basicamente primá-

rias (azul, amarelo e vermelho) e que deixam o cenário muito mais alegre; com os detalhes dos personagens e do universo que é a floresta onde vivem os Smurfs, com belas paisagens; e, principalmente, com a leveza do humor, que inclui piadas bobas e muitas quedas, o que se torna interessante para uma animação 3D.

Com direção de Kelly Asbury, que já havia trabalhado em “*Shrek*” (2001) e “*Gnomeu e Julieta*” (2011), ambas da Walt Disney Animation, “*Smurfs 3: A Vila Perdida*” conta com um elenco de primeira nas dublagens. Demi Lovato dá voz a Smurfette, Julia Roberts a Smurf Magnolia, Rainn Wilson a Gargamel, entre outras celebridades como Michelle Rodriguez, Joe Manganiello, Meghan Trainor e Ariel Winter.

Para a versão brasileira, quem empresta a voz para a Smurf Magnolia é ninguém menos que a cantora Ivete Sangalo.



Gargamel terá a voz de Rodrigo Lombardi



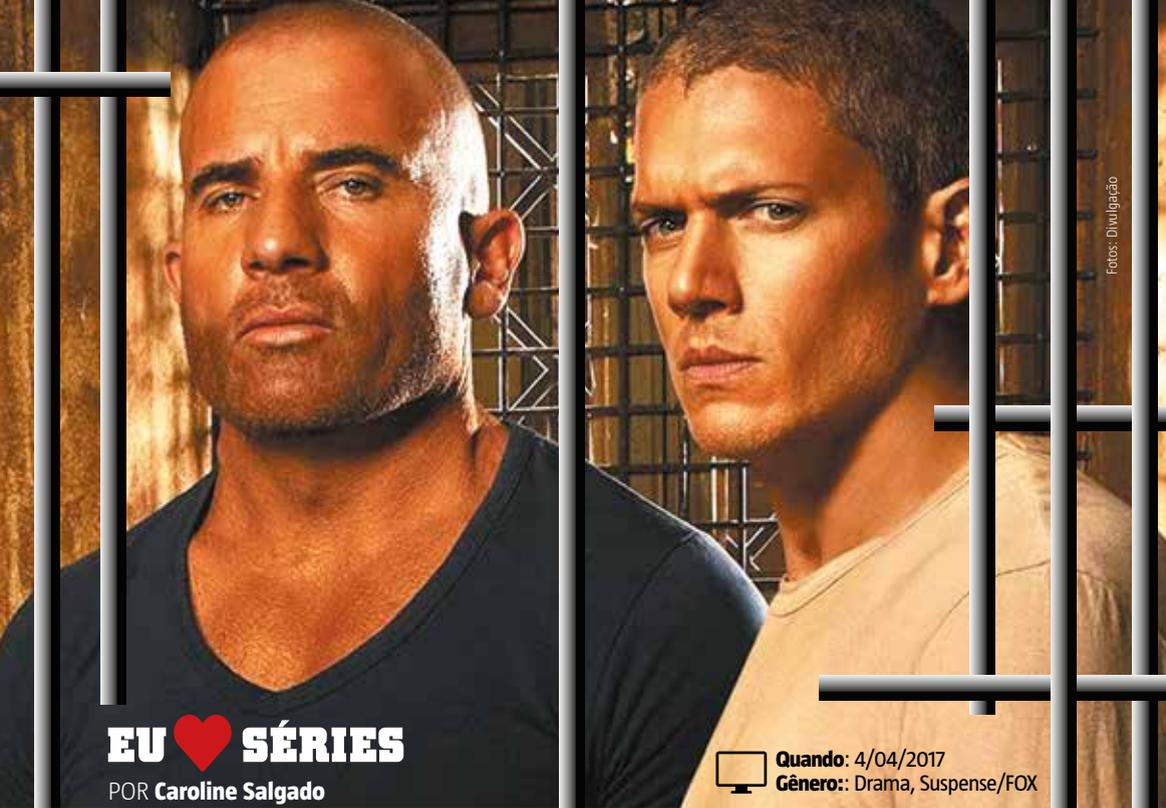
Julia Roberts



Demi Lovato



A história dos Smurfs apareceu pela primeira vez em 1958, com a criação das revistas em quadrinhos de Johan et Pirlouit. Ao longo do tempo, as histórias foram adaptadas para a televisão e para o cinema. Inicialmente, este terceiro filme faria parte de um projeto de trilogia, mas a ideia foi cancelada e provavelmente será lançado um *reboot*, contando a origem dos Smurfs.



Fotos: Divulgação

EU ♥ SÉRIES
POR **Caroline Salgado**

Quando: 4/04/2017
Gênero: Drama, Suspense/FOX

PRISON BREAK

Oito anos. Isso mesmo, foram oito longos anos de espera para que os fãs de "Prison Break" pudessem, finalmente, acompanhar a quinta temporada da série. Mesmo após tanto tempo, os seguidores da série estão contando os dias para ver novamente os planos insanos dos irmãos Michael Scofield (Wentworth Miller) e Lincoln Burrows (Dominic Purcell) nas cenas de ação que tiram o fôlego de qualquer telespectador.

Mas mesmo com a série em *stand by*, os atores não se desgrudaram, tanto profissional quanto pessoalmente. Trabalhos paralelos em "Legends of Tomorrow" e "The Flash" garantiram à dupla a sintonia de sempre, tendo tomado eles mesmos a iniciativa de ir atrás do criador de "Prison Break", Paul Scheuring, para sugerir a ele que retomasse a série, desde que uma grande história lhes fosse oferecida. Porque, apesar de poder assistir e entender essa quinta temporada sem ter assistido as anteriores, a ideia dos "irmãos" era que a cumplicidade e a lealdade à

família fossem mantidas e evidenciadas, só que agora em um mundo mais atual.

Ao final da 4ª temporada, Lincoln Burrows (Dominic Purcell) foi dado como morto, mas já sabemos que ele está mais vivo do que nunca, em uma prisão no Marrocos, no Oriente Médio. Para cruzar os oceanos, seu irmão buscou reforços de peso para resgatá-lo, como Sara (Sarah Wayne Callies), Sucre (Amaury Nolasco), C-Note (Rockmond Dunbar) e T-Bag (Robert Knepper).

Com um novo cenário, que vai além de uma prisão, os atores esperam abordar temas e situações bem reais, infelizmente enfrentadas cotidianamente naquele país, como o evidente terrorismo e a conflituosa convivência com o Estado Islâmico.

Depois de tanto tempo, nem os próprios atores tinham certeza que a parceria voltaria a dar certo, mas, segundo eles, que realmente já se consideram irmãos fora das telas, logo na primeira fala a sintonia reapareceu. Agora, só nos resta conferir os nove episódios da série.

EM BREVE



História do "Rei Pelé" vai virar série



Fotos: divulgação

Do fanatismo dos campos de futebol para a idolatria do mundo dos seriados. É assim que os fãs de Pelé vão poder conhecer mais um pouco sobre a vida do jogador. O projeto ainda está em fase inicial, mas os interessados em contar um pouco mais da vida de Edson Arantes do Nascimento são os produtores do reality "Keeping Up With the Kardashians". O foco da série é a vida do atleta na década de 1970, quando Pelé morou em Nova Iorque e jogou no time Cosmos. Apesar de seguir um roteiro baseado na vida do rei, a série é ficcional e ainda não tem previsão de estreia nem emissora confirmada para a sua veiculação.

Rainn Wilson será vilão em "Star Trek: Discovery"



Uma participação mais que especial vai estreiar a série "Star Trek: Discovery". Rainn Wilson será um "carismático" criminoso, se é que assim poderemos chamá-lo, com o personagem Harry Mudd. Quem é fã da série sabe que o personagem já foi apresentado na série original "Star Trek". Ainda não se sabe em quantos episódios, dos 13 previstos para a 1ª temporada, ele irá participar, mas a expectativa é grande, já que, além de uma nova história da franquia, serão abordados temas mais atuais, em civilizações que ainda não foram exploradas.

+ SÉRIES



Fotos: divulgação

iZombie

Nada mais conveniente para uma zumbi que trabalhar em um departamento legista, não é? Foi exatamente esse emprego que a bela Olivia "Liv" Moore (Rose McIver) resolveu encarar após ser transformada em morta-viva. O único problema é que cada vez que ela se alimenta de um cérebro humano, ela absorve as memórias do "dono".

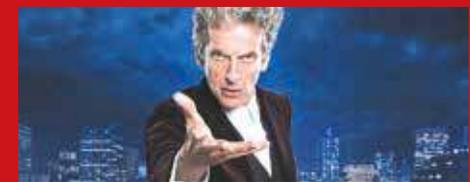
COMÉDIA DRAMÁTICA, TERROR, POLICIAL - 4/04 - CW (EUA)



Better Call Saul

A série "Better Call Saul" é derivada do sucesso "Breaking Bad" e é ambientada seis anos antes de Saul Goodman (Bob Odenkirk) conhecer Walter White. Na série, acompanhamos Jimmy McGill, que era apenas um advogado de pequenas causas, se transformar em Saul Goodman.

COMÉDIA, DRAMA - 10/04 - AMC (EUA)



Doctor Who

Um Senhor do Tempo, esse é o Doutor, que nada mais é que um alien do planeta Gallifrey. Na 10ª temporada, com seus dois corações e quase 900 anos, ele viaja todo o universo, cada vez com um companheiro diferente, lutando contra inimigos e vivenciando novas aventuras até que o seu atual corpo morra e ele renasça em outro corpo "novinho".

AVENTURA, FICÇÃO CIENTÍFICA - 15/04 - BBC (REINO UNIDO)

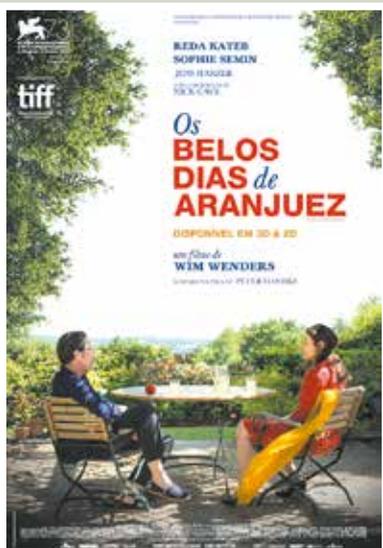


Foto: Divulgação

OS BELOS DIAS DE ARANJUEZ

(Les Beaux Jours d'Aranjuez, França, 2016)

Um lindo dia de verão, um jardim, um terraço, uma mulher e um homem sob as árvores e um vento suave. Na vasta planície, a silhueta de Paris. A conversa começa: perguntas e respostas entre a mulher e o homem. Fala-se de experiências sexuais, infância, memórias, a essência do verão e a diferença entre os sexos, pela perspectiva feminina e pela percepção masculina.

Direção: Wim Wenders

Gênero: Drama

Elenco: Reda Kateb, Sophie Semin, Jens Harzer

Informações: www.saladearte.art.br

CINE PASEO: Shopping Paseo Itaipara - Tel: 71 3015-6867

CINE UFBA: Av. Reitor Miguel Calmon, s/n, Vale do Canela. Ao lado das Faculdades de Educação e Administração - Tel: 71 3237-2331

CINEMA DO MUSEU: Av. 7 de Setembro 2195, Corredor da Vitória, Museu Geológico - Tel: 71 3338-2241

CINE XIV: Rua Frei Vicente, 12/14 - Quarteirão Cultural do Pelourinho, Tel: 557133211948



Fotos: Divulgação



CÃES SELVAGENS

(Dog Eat Dog, Estados Unidos, 2016)

Baseado no livro homônimo de Eddie Bunker, o longa conta a história de três homens recém-saídos da prisão: Troy (Nicolas Cage), Diesel (Christopher Matthew Cook) e Mad Dog (Willem Dafoe). Ambos tentam se adaptar à vida civilizada, mas eis que o destino os leva de volta ao mundo do crime, quando são contratados para realizar um sequestro. A "missão" não se concretiza e fica fora de controle, então os três começam uma fuga desesperada para escapar da prisão a qualquer custo.

Direção: Paul Schrader

Elenco: Nicolas Cage, Willem Dafoe, Christopher Matthew Cook

Gênero: Suspense/Ação/Policial



Shopping Bela Vista - Alameda Euvaldo Luz, 92 - Horto Bela Vista
www.cinepolis.com.br



Salvador Shopping - Av. Tancredo Neves, 2915 /Contato:(71) 3023-39
www.cinemark.com.br

UCI ORIENT SHOPPING DA BAHIA - Av. Tancredo Neves, 148, loja 26 - Pituba
UCI ORIENT SHOPPING BARRA - Av. Centenário, 2992 - Chame-Chame
UCI ORIENT SHOPPING PARALELA - Avenida Luiz Viana Filho, 8.544, loja 222, Piso L
www.orientcinemas.com.br

Espaço Itáu de Cinema - Glauber Rocha

Praça Castro Alves - Centro - Salvador - BA, 40020-160.

PARA SABER A PROGRAMAÇÃO GERAL DE FILMES EM CARTAZ, ACESSO: www.revistacinemagazine.com

A MELHOR PIPOCA DO BRASIL VOCÊ ENCONTRA AQUI!



CINÉPOLIS BELA VISTA
SALVADOR NORTE

cinepolis.com.br

Roteirista e diretor da Movie Ações Audiovisuais, com participação em importantes festivais de cinema. Atualmente, escreve seu primeiro longa-metragem de ficção, selecionado na linha de Desenvolvimento de Projetos da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) e do Fundo Setorial do Audiovisual. É, também, redator da Verbo Comunicação.



Arquivo pessoal

Direção de Arte no cinema baiano

A caracterização de um bar, a ambiência de um shopping, as singularidades de um hotel, entre outras, são composições cenográficas criadas pela Direção de Arte. Na equipe de profissionais da nova safra de filmes e séries baianos, o publicitário **Sérgio Monteiro** vem dando vida a marcas e caracteres de consumo ficcionais. Já trabalhou na visualidade de longas-metragens, como "Travessia" (João Gabriel) e "Abaixo a Gravidade" (Edgard Navarro), além da série televisiva "Francisco Só Quer Jogar Bola" (Sofia Federico). Atualmente, está na produção de mais um longa, na Bahia, que prefere manter em segredo, por enquanto. Aguardemos.



Reprodução Facebook

Documentários de todo o mundo

O mais antigo festival de cinema da América do Norte, voltado para obras documentais, encerra as suas inscrições no próximo dia 19 de abril. O Hot Springs Documentary Film Festival chega à sua 26ª edição, com uma diversidade de categorias de filmes de não ficção. O evento será realizado entre 6 e 15 de outubro na cidade de Hot Springs, no Arkansas, nos Estados Unidos.

Ação: <http://www.hsdfi.org/>

VII SERCINE

O Festival Sergipe de Audiovisual (SERCINE) está com inscrições abertas até 30 de junho. As mostras competitivas "Universitária" (voltada para filmes feitos por estudantes de graduação) e "Nordeste" (para realizadores de toda a região) acolhem filmes de curta-metragem de todos os gêneros. Na edição de 2015, o curta baiano "O Filme de Carlinhos", de Henrique Filho, foi um dos selecionados.

Ação: novo.sercine.com.br/inscricoes/



Festival de Cinema Fantástico

Filmes de horror, suspense, ação, policial ou de fantasia têm o seu lugar em um dos raros festivais brasileiros dedicados a obras de gênero. O Festival Poe de Cinema Fantástico, que acontece de 10 a 12 de agosto, continua recebendo filmes para as mostras competitivas e não competitivas até o dia 30 de junho. Set: cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo.

Ação: danielomoraes33@gmail.com

TV Cultura abre chamada pública para PRODAV 01

As produtoras interessadas têm até o dia 7 de maio para cadastrar projetos de ficção, animação ou documentário no site da Fundação Padre Anchieta. Serão selecionadas até 25 obras, que receberão licença para exibição na emissora. Podem se candidatar projetos brasileiros independentes que se enquadrem nas categorias ficção, documentário ou animação e que tenham, ao menos, 13 episódios, com 26 minutos de duração cada.

Ação: <http://tvcultura.com.br/acontece>

VEM AÍ!

PREMIUM QUALITY
GOURMET

CINE DELIVERY

Club
AS DELÍCIAS DO MÊS

CINEMA E GASTRONOMIA: UM DELICIOSO COMBO!

Seu segmento é **Delivery**?
E quer fazer parte desta nova seção?
Saiba como participar, envie e-mail para:
[contato@revistacinemagazine.com](mailto:contato@revistacinemamagazine.com)

REALIZAÇÃO:

MATRÍCULAS ABERTAS

propeg

NOSSA PREPARAÇÃO AJUDA A TORNAR O CENÁRIO MAIS FAVORÁVEL.

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE MATRÍCULA POR TEMPO LIMITADO.

PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

- Especialização em Terapia Analítico-Comportamental
- Especialização em Práticas Trabalhistas e Previdenciárias
- MBA em Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional
- Especialização em Gestão Comercial com ênfase em Negociação
- Especialização em Logística com ênfase em Estoque, Armazenagem e Distribuição
- Especialização em Enfermagem em Oncologia Clínica
- MBA em Gestão de Sistemas de Saúde com ênfase em Acreditação
- Especialização em Enfermagem em Emergência e UTI

CONFIRA A LISTA COMPLETA DE CURSOS DE PÓS NO SITE.

3206.8000 | POS.UNIJORGE.EDU.BR


UNIJORGE
MEMBRO DA REDE
ILUMNO